

Brasil tem 49 milhões sem esgoto adequado, aponta Censo 2022

Brasil ainda tem 49 mi sem esgoto adequado e 4,8 mi sem água encanada

Censo 2022, do IBGE, aponta desigualdades e mostra que parte da população não tem coleta de lixo

DELTAFOILHA

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO. O Brasil ainda tem o equivalente a 49 milhões de habitantes sem atendimento adequado de esgotamento sanitário e 4,8 milhões de pessoas sem água encanada, apesar do crescimento desses serviços nas últimas décadas. É o que apontam novidades do Censo Demográfico 2022 divulgadas nesta sexta-feira (24) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

No caso do esgotamento sanitário, 66,5% da população vive em domicílios conectados à rede de coleta em 2022. Outros 1,2% estavam em endereços que usavam fossos sépticos ou fossa filtro como solução individual.

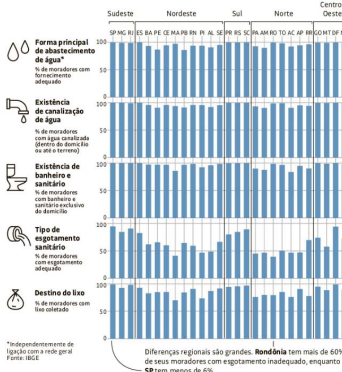
Segundo o IBGE, as duas categorias são consideradas adequadas pelo Flansab (Plano Nacional de Saneamento Básico). Assim, a população atendida por rede de esgoto ou fossa séptica chegou a 75,7% no soma, em 2022 — o equivalente a 132,1 milhões de pessoas. O percentual sobiu em relação aos recenseamentos anteriores — era de 64,4% em 2010 e de 59,2% em 2000.

Apesar da alta, o país ainda registrou, em 2022, o equivalente a 24,7% da população em domicílios com opções de esgotamento sanitário "mais precárias", incluindo fossa rudimentar ou buraco, vala, rio, lago, córrego ou mar, diz o IBGE.

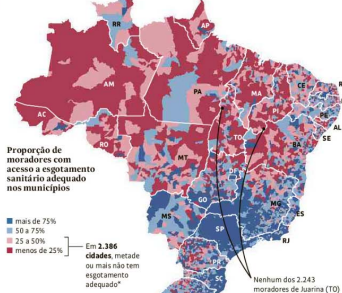
Essa porcentagem equivale ao número — citado no início deste texto — de 49 milhões de pessoas sem atendimento adequado de esgoto, conforme os critérios da pesquisa. De 2022 a 2022, a proporção de moradores com soluções consideradas adequadas (rede de fossa séptica) cresceu nas cinco grandes regiões brasileiras, mas as desigualdades permaneceram, disse Bruno Perce, analista do IBGE.

No Norte, essa proporção foi de apenas 46,4%, a menor do país e abaixo do dado nacional (75,7%). Em outras palavras, menos da metade da população local convivia com opções consideradas adequadas de esgotamento sanitário. O Sudeste, por sua vez, registrou o maior percentual do país nesse quesito: 90,7%.

Censo aponta desigualdades regionais e mostra que boa parte da população não tem esgoto adequado e coleta de lixo



Diferenças regionais são grandes. Rondônia tem mais de 60% de seus moradores com esgotamento inadequado, enquanto SP tem menos de 6%.



Proporção de moradores com acesso a esgotamento sanitário adequado nos municípios. Em 2.386 cidades, metade ou mais não tem esgotamento adequado.

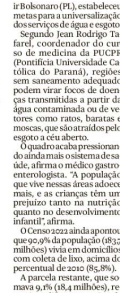
Outro indicador apurado pelo IBGE é o de água encanada. Segundo o instituto, o percentual de brasileiros vivendo em domicílios com canalização interna subiu de 82,3% em 2010 para 94,4% em 2022, o equivalente a 192,3 milhões de pessoas. Nesse caso, a água chegava às residências diretamente por meio de equipamentos como torneiras, chuveiros e vasos sanitários.

Outra parcela, de 2,5% (5 milhões), também tinha água canalizada, mas só no terreno dos domicílios. A situação que se analisa ainda mais difícil de ser tratada de 2,4% — ou 4,8 milhões — que não tinha água canalizada. Ou seja, o líquido precisa ser transportado em veículos, baldes, galões ou outros recipientes para uso dos moradores.

Anunciar a 4% essa parcela diminuiu ante o Censo 2010, quando era de 6,8%. Ainda assim, há diferenças regionais. No Norte, 6,5% dos moradores não tinham água encanada em 2022, o maior percentual do país, ao passo que, no Sul, a parcela era de 0,2%, a menor das regiões.



Diferenças regionais são grandes. Rondônia tem mais de 60% de seus moradores com esgotamento inadequado, enquanto SP tem menos de 6%.



Diferenças regionais são grandes. Rondônia tem mais de 60% de seus moradores com esgotamento inadequado, enquanto SP tem menos de 6%.

ir Robinson (PL), estabeleceu metas para a universalização dos serviços de água e esgoto. Segundo Jean Rodrigo Tafare, coordenador do curso de medicina da PUCPR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), regiões sem saneamento adequado podem virar focos de doenças transmitidas a partir da água contaminada ou de vetores como ratos, baratas e moscas, que se alimentam do esgoto a céu aberto.

Quando o atual presidente ainda mais sistema desatualizado, afirma o médico gastroenterologista. "A população que vive nessas áreas adoece mais, e as crianças têm um prejuízo tanto na nutrição quanto no desenvolvimento infantil", afirma.

O Censo 2022 ainda apontou que 20% da população (82,7 milhões) vive em domicílios com coleta de lixo, acima do percentual de 2010 (82,8%). A parcela restante, que somava 19% (84 milhões), recorria a diferentes ações de descarte. Isso abrange quem não tem lixo na propriedade (7,6%), jogou no terreno baldio, encosta ou área pública (6,6%), enterrou os resíduos na propriedade (6,9%) e outros destinos (3,9%).

O Sudeste registrou a maior parcela de moradores com coleta de lixo (96,9%), o Norte (92,5%), a menor. Técnicos do instituto apresentaram o resultado do censo em Diadema (ABC). "Essas informações, para além do cartão postal do Brasil, também são uma bússola do país [...]. Política pública pressupõe o conhecimento da realidade a ser transformada", afirmou o presidente do IBGE, o economista Marcio Poehmann.

Afalda Poehmann ocorreu em um segundo momento, após a apresentação dos técnicos. Políticos também discursaram. Um deles foi o deputado estadual Eduardo Siqueira (PP-SP). Outro peixeiro a discursar foi o prefeito de Diadema, José Edilberto Júnior. Leonardo Vieceli, Crista no Martins, Diana Yukari, Gustavo Queiroz, Cláudio Castilani e Lucas Lucardi

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: B Página: 1